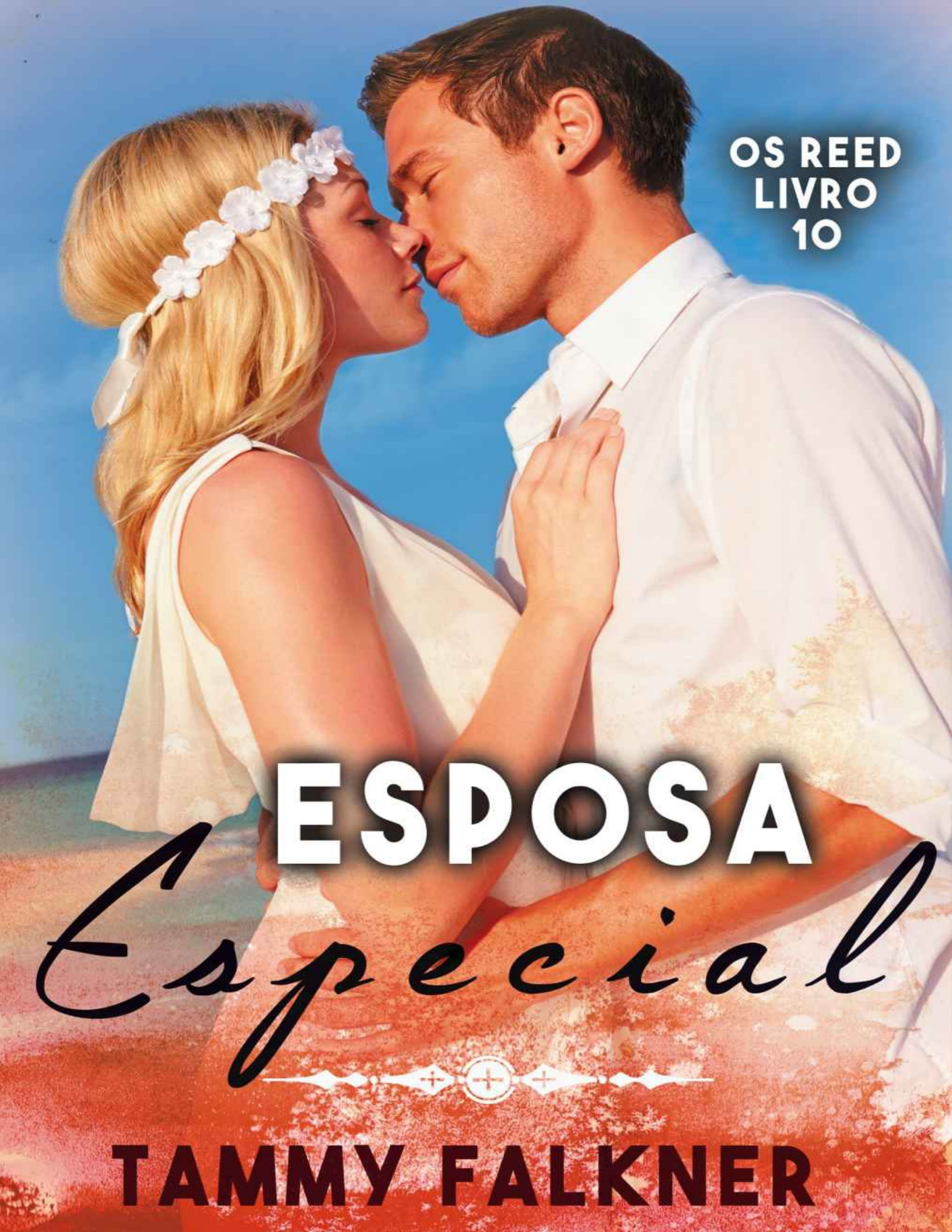

OS REED
LIVRO
10
ESPOSA
Especial
TAMMY FALKNER

ESPOSA ESPECIAL

TAMMY FALKNER

NIGHT SHIFT PUBLISHING

Esposa especial

Copyright
Sinopse:

1. Pete
2. Sam
3. Paul
4. Matt
5. Emily
6. Reagan
7. Pete
8. Friday
9. Leia os demais livros da série Irmãos Reed:

COPYRIGHT

Esposa especial

(Os irmãos Reed)
Tradução: Andréia Barboza

Copyright © 2014 por Tammy Falkner
Copyright da tradução © 2016 por Andreia Barboza — Bookmarks Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

S I N O P S E :

Acompanhe:

Logan, Emily e Kit.

Pete e Reagan

Matt, Sky, Seth, Joey, Mellie, Hoppy e Matty.

Paul, Friday, Hayley e PJ

E

Sam.

A família toda está na praia para um evento especial e adorariam que você se juntasse a eles. Pode até ser que tenha um casamento!

PETE

Jamais vou falar isso em voz alta, mas quando Reagan decidiu dar o nosso casamento a outro casal, fiquei aliviado. É estupido. Sei que é. Mas não consigo superar o pensamento de que talvez — apenas talvez — eu não seja bom o suficiente para ela. E se ela pudesse conseguir alguém melhor?

E se ela acordar um dia e perceber que cometeu um erro ao me escolher?

Meus braços estão ao redor dos seus ombros enquanto observamos Patty Michaels caminhar pelo corredor em direção ao altar que estava destinado a levar Reagan até mim como minha esposa. Ela usava o vestido que Reagan escolheu, carregava as flores que a minha namorada supostamente deveria levar. Reagan está com a mão em meu joelho e o aperta gentilmente. Ela me olha e pisca.

— Você está bem? — ela sussurra.

Concordo.

— Tudo bem. — Eu a beijo na ponta do nariz.

Sua testa franze.

— Tem certeza?

— Hum-hum. — Olho para Patty e John e posso sentir a emoção que emana deles.

Conhecemos os dois na praia onde estávamos passando férias. Na verdade, estamos aqui para fazer tatuagens e gravar o nosso reality show no festival de verão, mas é a primeira vez que saímos em férias com toda a família. Patty e John têm uma casa ao lado da que estamos alugando. Ela está com câncer, e eles já sabem que ela vai morrer. Ela precisou parar com a quimio e não há nada mais que se possa fazer por ela.

Reagan deu a Patty e John o nosso casamento. Foi um casamento improvisado, que organizamos no calor do momento. Não foi como se tivesse sido planejado há muito tempo. Era para ser apenas nós dois na praia, com nossa família, nos comprometendo formalmente um com o outro.

Mas então...

Logo depois que anunciei para a minha família que queríamos nos casar, Reagan falou algo que me preocupou.

Ficamos alegres, e eu falei algo sobre crianças, já que Sky, a esposa de Matt, está grávida de novo. Estou com inveja. Quero isso também. Mas a forma como ela reagiu quando toquei no assunto, me fez sentir como se ela não quisesse o mesmo.

Então, sim... agora estou com dúvidas.

Reagan deita a cabeça no meu ombro e, automaticamente, encosto a minha na dela para mantê-la ali e me inclino para ficar mais perto. Às vezes, sinto que poderia mergulhar dentro dela e ficar lá para sempre. Mas hoje estou com dúvidas.

Não deveria estar.

Mas estou.

Patty e John acabaram de se reconciliar após uma longa separação. Se tiverem sorte, vão ficar cerca de um mês juntos antes do final. Olho para Reagan em meus braços e penso no quanto a amo. Sei que se ela estivesse doente como Patty, eu estaria devastado.

Penso sobre Henry e a forma com que ele amava Nan. Desejo isso. Quero envelhecer com Reagan. Mas, mais do que isso, quero ter filhos com ela. Quero que sejamos mais do que somos agora.

Matt e Sky estão sentados na nossa frente e estão com as quatro crianças. Eles adotaram as duas meninas mais velhas e tiveram gêmeos — um garoto e uma garota. A família está crescendo cada vez mais, e Matt adora isso. Ele vai acabar conseguindo montar um time de futebol.

Matt se vira de costas e coloca Hoppy no meu colo. Levanto o braço que estava ao redor de Reagan e seguro sua cintura fina. Ela pula para cima e para baixo.

— Já volto — Matt fala. — Segure-a para mim, tá?

Pelo jeito que Joey está dançando, imagino que ele precise levá-la ao banheiro. Sky está com Matty no colo, e Mellie está sentada na cadeira ao lado dela. Rio ao perceber que, quando o mais novo chegar, eles terão mais filhos do que braços.

Hoppy faz um barulho feliz no meu colo, e eu a puxo para fazer barulhos em sua barriga. Ela ri alto, e Reagan nos cutuca, mas está sorrindo também. Ela bate palmas e Hoppy pula na direção dela, então eu a entrego. Reagan se encosta e Hoppy se inclina contra ela enquanto morde uma caixinha de chiclete de plástico que Reagan tirou do bolso.

— Tem certeza de que você está bem? — Reagan me pergunta. Ela parece preocupada e quero tranquilizá-la, mas não tenho certeza de que posso.

Aceno e coloco uma mecha de seu cabelo atrás da orelha.

Não sei como dizer o que estou sentindo.

Queria conseguir.

Reagan observa Patty e John trocarem os votos e enxuga uma lágrima. Não posso evitar. Estou emocionado também. Mesmo sabendo que a vida de Patty está quase no fim, eles aproveitaram a oportunidade para reafirmar o seu amor um pelo outro. É devastador. E, ainda assim, bonito pra cacete.

Quando a cerimônia acaba, todo mundo vai para a casa de Patty e John. Nos sentamos no deck, e Emily toca para nós. Patty parece cansada, mas não quer perder o momento, então ninguém insiste para que vá tirar uma soneca, faça uma pausa ou algo assim. Eles a deixam se divertir. Esse é o sentido da vida. Aproveitar cada momento.

Quando a festa acaba, ajudo a limpar tudo e remover a decoração da festa. Sam vem na minha direção com uma bola de futebol.

— Quer bater uma bola? — ele pergunta.

Balanço a cabeça.

— Acho que só quero dar uma volta. — Procuro por Reagan, mas ela não está por ali. Talvez seja melhor.

— Vou com você.

Suspiro e assinto. Sam fica quieto enquanto caminhamos pela praia. O sol está se pondo e o

vento sopra suavemente. É lindo aqui fora. Mas, dentro de mim, não está tão bonito.

— O que está te incomodando? — Sam pergunta.

Viro a cabeça para olhar para ele.

— Do que você tá falando?

— Você passou o dia todo estranho. O que houve?

Balanço a cabeça.

— Nada.

Continuo andando.

— Cara, nós dividimos um útero — Sam fala. — Coloca pra fora.

— Não é nada — murmuro.

— Todos os pelos do meu corpo estão arrepiados. — Ele estende o braço para mim. — Então fala logo para que eu possa parar de sentir toda essa merda assustadora de gêmeo. — Ele treme dramaticamente.

Dizem que gêmeos podem sentir quando algo está errado. Isso é verdade com a gente. Sempre foi assim. Mesmo quando estamos separados, sei quando algo o está incomodando. Sei quando ele está em apuros. Quando algo está errado. E não aceitaria um não como resposta se perguntasse a ele o que estava acontecendo.

— É só que... — Balanço a cabeça. — Nada.

Ele joga a bola no ar e a pega.

— Você está reavaliando a ideia de se casar?

— Como você sabe?

Ele sorri.

— Odeio você — falo.

Caminho em silêncio por um minuto. Ele só joga a bola para o alto e a pega.

— Quero ter filhos e toda essa merda — murmuro.

Sam coloca a mão ao redor da orelha e se inclina para mim como um homem velho. — O quê? — ele grasna.

— Quero crianças! — Paro de andar e olho para ele.

Ele dá de ombros como se eu tivesse dito a coisa mais estúpida do mundo.

— Então a engravide. Qual o problema? — Ele arregala os olhos. — Espera, tem algo de errado com o seu pau? Algum motivo para que você não possa fazer bebês? — Ele olha do meu rosto para o short sem parar. — Pegou alguma doença estranha na prisão, né? Isso baixou sua contagem de esperma? — Ele ergue as mãos como se estivesse se rendendo. — Ei, não estou julgando. — Ele se esquiva quando tento acertá-lo, mas está sorrindo.

— Você não é engraçado — murmuro, mas também estou sorrindo.

Ele coloca a mão no meu ombro e o esfrega.

— Sério, o problema não é no seu pau, né? — Ele fica sério por um momento, mas sorri.

— Reagan está muito feliz com o meu pau, muito obrigado.

— Cara, informação demais! — Ele finge estar assustado. Então, fica sério. — Qual o problema?

— Acho que ela não quer filhos.

Sua testa franze.

— O que te faz pensar isso?

— Ela falou isso quando estávamos na fogueira. Você ouviu.

Ele balança a cabeça.

— Não foi isso que ela disse.

— Foi, sim.

— Cale a boca — ele fala. — Não foi. Ela disse que vocês estão sempre com crianças ao redor. Foi isso que ela disse.

— Exatamente. — Suspiro.

— Ela está certa.

— O quê?

Ele dá de ombros.

— Ela está certa. Tem crianças com vocês o tempo todo.

— Não tem, não — protesto.

— Sim. Vocês. Têm. — Ele olha para mim. — Não que seja ruim. Mas você sempre tem uma das crianças do programa com você. E Edward e Gonzo. Eles praticamente moram na sua casa.

— Eles não são mais crianças. — Edward agora é mecânico, e é muito bom. Gonzo está na faculdade.

— E o programa do irmão mais novo? E o programa do menor infrator? Isso para não mencionar todos os filhos de Matt. E agora, Paul e Friday tiveram PJ além da Hayley. E Em e Logan tiveram a Kit. Há crianças por todos os lados todos os dias, vinte e quatro horas por dia. Às vezes, preciso ficar num hotel só para conseguir tirar uma soneca quando venho visitar. É ridículo.

Considero o que ele está dizendo. É verdade. Reagan nunca reclama, mas temos um monte de crianças em todo o lugar. Elas estão em toda parte. Na semana passada, Matt perdeu um dos gêmeos, e o encontramos escondido atrás das cortinas.

— Você acha que é isso que ela quis dizer?

Ele assente.

Solto um suspiro.

— Ok.

— Você deveria falar com ela sobre o assunto.

Concordo. Deveria mesmo. Estou me preocupando quando isso pode nem ser um problema.

— Você quer se casar com ela, certo? Isso não é só uma desculpa para cair fora?

— Não mesmo.

— Bom, porque o pai dela vai arrancar suas bolas se descobrir que você não vai se casar com ela.

— Ah, mas eu vou me casar com ela, independentemente de qualquer coisa.

Ele sorri.

— Você gosta das suas bolas. Eu sei.

— Eu a amo. Mais do que amo as minhas bolas. Sou meio que apegado a elas.

Ele ri.

— Resolvi seus problemas?

— Sim.

Ele coloca as mãos ao redor da orelha novamente.

— Sim! — Empurro sua mão. Ele pula para trás e finge estar ofendido.

Ele fica quieto quando recomeça a andar. Os pelos em meus braços se arrepiam. Ah, merda.

— Então, o que há com você? — pergunto.

Ele dá de ombros.

— Nada de novo.

Ergo o braço.

— Porra — ele resmunga. — Merda de gêmeo do caralho.

Faço um movimento para ele continuar.

— Acho que cometi um erro — ele fala.

— *Você*? Não acho que você já tenha errado. — Solto uma risada.

Ele olha para mim.

— Muito engraçado.

— O que você fez?

— Você se lembra da Peck? — Ele olha para mim com o canto do olho.

— Sim — falo lentamente. Ela toca na mesma banda que Emily, a Fallen from Zero. — A baterista, certo?

Ele balança a cabeça.

— Por favor, me diga que você não transou com ela — falo, jogando a cabeça para trás, frustrado.

— Não — ele fala. — Acho que esse é o problema.

— Não ter transado com ela?

— Sim. Agora ela não está falando comigo.

— Porque... — eu o incentivo, balançando o dedo.

— Saímos algumas vezes.

— E...

Ele dá de ombros.

— E ela me convidou para ir até a casa dela.

— Você foi?

Ele assente. E seu rosto cora.

— E? — Deus, arrancar informações dele é como arrancar os dentes.

— E nós meio que demos uns amassos.

Não o interrompi nesse momento.

— E ela apagou as luzes. — Ele fala muito rápido. E então, fecha a boca.

— Você realmente gosta dela, não é?

Ele assente.

— Você gosta tanto dela que não quer falar sobre coisas íntimas.

Ele assente novamente.

— Porra, finalmente! — grito. Ele finalmente encontrou alguém de quem não quer falar, o que significa que tem sentimentos reais por ela. Porque quando você encontra a pessoa certa, não quer falar sobre detalhes íntimos com ninguém além dela. Aprendi isso com Reagan, pois quando estou com ela, é diferente. Como se ela fosse um pedaço da minha alma e eu só conseguisse falar sobre nossa intimidade com ela e mais ninguém.

Ele morde os lábios.

— Então ela queria as luzes apagadas.

Faço um movimento para ele continuar. Sei que ele não vai me dar mais detalhes.

— Então vocês fizeram no escuro. Nada demais.

— É demais, sim. — Ele solta um suspiro. — Tenho a sensação de que ela queria as luzes apagadas para me impedir de vê-la. Mas eu meio que quero ver tudo. Ela toda. — Ele balança a cabeça e murmura. — É estúpido.

— Será que ela não estava envergonhada?

Ele assente.

— Acho que sim.

— Ela queria continuar a coisa, mas só queria que fosse no escuro?

Ele assente novamente.

— É o que estou falando.

Ergo as mãos como se estivesse me rendendo aos policiais.

— Entendi. Você perguntou a uma das meninas que isso significa?

Ele balança a cabeça.

— Eu começaria por aí.

Ele concorda.

— Só te contei porque você pediu. Essa coisa de gêmeos.

— Não é como se você já não tivesse feito isso no escuro. — Merda, estamos acostumados a dividir um quarto.

— Era como se ela estivesse se escondendo de mim.

— Ah. — Expiro lentamente. Agora entendi.

Ele balança assente e começa a jogar a maldita bola pra cima de novo.

— Talvez você só precise recuar um pouco. Fazer do jeito que ela se sinta confortável.

Ele balança a cabeça.

— Ela não atende as minhas ligações.

— Então vá até a casa dela.

— Ela não atende a porta. — Ele fica quieto por um momento e então, deixa escapar: — Eu amo a porra do corpo dela. Cada centímetro dele. — Ele faz movimentos suaves com as mãos. — Seu traseiro, ah, meu Deus, é perfeito. É o suficiente para apertar e segurar. E as coxas. Quero mordê-las de novo.

Disfarço o sorriso.

— Bem, isso foi embaraçoso.

— Ela é perfeita.

— Mas ela não se sente perfeita.

— Aparentemente não.

— Você tem trabalho a fazer.

Ele suspira.

— Por onde começo?

— Senti medo de tocar na Reagan quando ficamos juntos.

Ele concorda.

— Eu lembro.

— Tivemos que trabalhar nisso. Juntos. Lentamente.

Ele solta um suspiro de frustração.

— Não está ajudando.

Pelo menos, os pelos em meus braços não estão arrepiados agora. Corro para a praia e faço um movimento para ele jogar a bola. Ele a envia em um arco longo, direto nos meus braços.

— Por que não faz com as luzes apagadas? — grito.

— Porque eu gosto dela — ele grita de volta. — Gosto muito dela, mesmo.

Não posso evitar de pensar que isso é bom. E jogo a bola de volta para ele.

SAM

Bato suavemente na porta de Paul e Friday e encosto a orelha contra ela. Quando ouço um grunhido, duvido da sanidade desta missão particular. *Ah, merda. Vim na hora errada.* Me viro, pronto para correr pelo corredor na direção oposta, mas, de repente, a porta se abre e Paul enfia a cabeça para fora.

Ele esfrega os olhos sonolentos.

— O que você quer?

— Está ocupado? — Me remexo, nervoso. Seus olhos se estreitam para mim quando ele percebe o movimento, e me forço a parar.

Ele abre a porta toda e leva um dedo até a boca. Hayley está esparramada sobre a cama, e Friday está sentada em uma cadeira confortável, com PJ mamando em seu seio. Afasto o olhar de cima dela, que ri e ajeita a roupa, ficando totalmente coberta.

— Feliz agora? — ela pergunta e balança a cabeça.

Vou até ela e dou um beijo na sua testa. Olho para PJ e vejo como ele está feliz. Como eles são felizes. Friday mexe os pés e empurra a banqueta em minha direção. Me sento sobre ela e dou um suspiro.

— O que está acontecendo? — Paul pergunta, franzindo a testa.

— Eu meio que preciso de alguns conselhos — falo.

Paul ri.

— Deixe-me adivinhar. Trata-se de uma garota.

— *A* garota — falo.

— A líder de torcida?

Namorei uma das líderes de torcida do time no ano passado, mas ela não era para mim. Era bonita, mas era só isso.

— Não, é sobre a Peck.

Friday bufa. Paul a olha.

— Desculpe — ela sussurra dramaticamente. Ela enfia um dedo no canto da boca de PJ e o afasta do seu seio. — Não olhe, Sam — ela fala.

Me viro para Paul e o observo. Ele olha para Friday como se ela fosse seu mundo todo. Pelo jeito que está olhando para ela, tenho que olhar também, só para ver se seu rosto espelha o dele. Ela encontra seus olhos, seu rosto suave e convidativo. É íntimo e perfeito, e estou com tanta inveja que mal posso enxergar direito.

— Então... sobre a Peck — Paul fala. — O que você fez de errado?

— Por que você acha que fiz algo de errado? — pergunto, fingindo estar ofendido.

Me inclino para trás contra o joelho de Friday, e ela estende a mão para esfregar meu cabelo curto. É bom, então coloco meu peso sobre ela. Ela ri e passa as unhas contra o meu couro cabeludo durante um minuto. Ronrono como um gatinho.

— Sam — ela fala, desacelerando o movimento da mão. Ela empurra a minha cabeça para que eu olhe para ela. — Alguma vez você *realmente* falou com a Peck?

— Nós saímos algumas vezes — me apresso em dizer.

Ela balança a cabeça.

— Não é isso que quero dizer.

— Claro que falei com ela.

— Com palavras? Saindo da boca dela?

Penso um pouco. Será que conversamos? Tenho certeza que sim.

— Sim.

— Humm.

— O quê?

— Nada — ela sussurra, e passa a mão sobre a cabeça de PJ para acordá-lo. Ele está prestes a soltar seu seio. Então estremece e volta a sugar. Cara, a vida dele é perfeita.

— O quê? — pergunto, um pouco mais alto.

Hayley se mexe e rola. Seus olhos azuis abrem, e Paul geme.

— O sol está brilhando — ela fala.

Paul ri.

— O suficiente para acabar com o cochilo.

— Posso brincar com Joey e Mellie? — ela pergunta.

Paul a segue pelo corredor e a deixa com Matt e as meninas. Ele volta e se senta na beira da cama.

— Peck é diferente — falo.

Ele olha para mim e não diz uma palavra.

— Você tem que me ajudar aqui! — Não sei como dizer o que quero.

— É ela quem você quer, não é? — Paul pergunta.

— É ela quem eu quero conhecer. Mas ela não vai concordar.

— Como é que ela se comunica com você? — Friday pergunta.

— Ela fala.

— Com as mãos?

— Às vezes. — Dou de ombros. — Às vezes ela fala. Às vezes, faz sinais.

— Ela realmente fala? Com você?

Eu concordo.

— Sem tocar?

Penso um pouco. Não tenho certeza de que ela tenha falado comigo quando não estava tocando. Quando está sem as baquetas nas mãos, ela faz os sinais.

— Não.

— Então não é a sua resposta. — Friday sorri como se tivesse descoberto o segredo do universo. — Leve-a para conversar com você. Sem a baqueta.

— Por quê? — Não me importo com a baqueta.

— Porque acho que fazê-la falar será muito mais íntimo do que levá-la para a cama. — Ela olha para Paul. — Não acha?

— Temo que sim — ele responde com um suspiro.

— Não entendo. — Jogo minha cabeça para trás e gemo.

— Quantos encontros leva para transar com uma garota? — Paul pergunta.

— Depende da garota — murmuro.

Ele franze a testa.

— A que você gosta.

— Não tivemos muitos. — Passo um dedo pelo nariz, porque preciso de algo para disfarçar o olhar estúpido que tenho certeza que está em meu rosto.

— Certo, pense assim: toda energia que você gastaria para transar com ela, precisa usar para fazê-la falar.

Olho para Friday e empurro a perna dela.

— Quando vocês dois começaram a falar esta língua fodida? — pergunto.

— Eu entendo perfeitamente — Friday fala.

— Eu também — Paul completa, sorrindo.

— Vocês dois não estão ajudando.

PJ solta o seio de Friday e vejo um flash do seu mamilo. Olho o mais rápido que posso para outra direção, pois não quero que ela fique envergonhada. Mas, meu Deus, olhar para os seios de Friday é como olhar para o peito de Paul. Não vejo nada que faça meu coração disparar de um jeito sexy.

Friday coloca PJ no colo e fecha os botões da camisa.

Paul observa seus dedos, os olhos seguindo seu corpo enquanto ela se cobre. Merda, preciso sair daqui.

— Obrigado por não me ajudarem — murmuro.

Paul vai até Friday e pega PJ. Ele dá tapinhas nas costas do bebê até que ele arrota e, em seguida, o empurra para mim.

— Leve isso, tá? — ele fala, me empurrando para fora com PJ e fecha a porta.

— Ei! — protesto. — Não me inscrevi para tomar conta.

— Só vai levar um minuto — Paul grita através da porta.

Friday ri, e eu a ouço falar:

— É melhor que demore mais de um minuto.

Olho para PJ.

— Espero que esteja com a barriga cheia, cara, porque não tenho peitos para você.

Ele arrota novamente e seus pequenos olhos se fecham.

Eu o levo para o deck e me sento, deixando o vento soprar através de nós enquanto ficamos juntos na sombra. PJ dorme no meu peito e eu vejo as ondas, tentando descobrir o que posso fazer para que a Peck fale comigo. Fale comigo de verdade.

PAUL

Friday desabotoa a camisa muito lentamente enquanto anda em minha direção. Ela está usando um sutiã de amamentação. Nunca achei que algodão branco com ganchos e abas pudesse ser sexy, mas, porra, é sexy pra caramba. Meu pau fica duro imediatamente, e eu ajeito a bermuda.

Ela deixa a camisa cair e se vira, puxando o cabelo para o lado para que eu possa abrir a parte de trás do sutiã. Eu o abro e empurro as tiras para baixo.

Ela se vira para mim e tenho que parar por um minuto apenas para apreciá-la. Seus seios estão cheios e pesados, a cintura não é tão estreita como costumava ser, seus quadris estão um pouco mais largos, mas ela é tão perfeita que tira o meu fôlego.

Ela fica na ponta dos pés e coloca os braços ao redor do meu pescoço. Espalmo seus seios de forma gentil, porque sei que eles estão doloridos. Ela solta um gemido feliz, então envolvo meus braços em sua cintura nua e a puxo contra mim.

— Quanto tempo você acha que PJ vai aguentar? — ela pergunta.

— Tempo suficiente para me fazer gozar pelo menos uma vez — falo.

— Ele não mamou por muito tempo. Vai ficar com fome em meia hora mais ou menos.

— Posso fazer você gozar mais de uma vez em meia hora.

Os pelos em seus braços se arrepiam, seus mamilos eriçam com força contra meu peito.

— Prove — ela desafia.

Tiro a camisa, a bermuda e a boxer tão rapidamente que tropeço nelas. Ela ri, até que eu me abaixo na frente dela para tirar sua calça.

Ela está na minha frente, nua e sem vergonha. Minha. Toda minha.

Seguro seus seios e os aperto com cuidado. Meu filho estava sendo alimentado por esses belos seios. Não há nada mais lindo que isso.

— Posso beijá-los? — pergunto.

— Suavemente — ela responde, mordendo o lábio inferior.

Ergo um dos seios na direção dos meus lábios e beijo o mamilo suavemente. Ela sussurra:

— Um pouco mais.

Tomo a ponta túrgida na boca e uma explosão de doçura se espalha em minha língua quando eu o sugo.

— Não sugue — ela avisa.

— Ok — sussurro. Mas o leite já está fluindo. Uma gota escorre pela sua barriga e eu a sigo com a língua. — Desculpe — falo. — Foi sem querer.

— Eu sei — sussurra. Ela leva o outro seio aos meus lábios. — Não sugue — ela fala novamente.

Lambo e mordisco tão delicadamente quanto posso e ela entrelaça os dedos nos meus cabelos, puxando de leve enquanto geme.

É estranho sentir os mamilos de Friday em minha boca sem os piercings. Ela os tirou antes do PJ nascer. Não tem nenhum metal com o qual brincar, então me concentro em deixá-los duros e lambo até que ela me afasta.

Ela caminha até a cama e se senta, abrindo as pernas. Ainda está depilada lá em baixo, e está brilhante e úmida. Sei que ela me quer. E, Deus, eu a quero.

Ela aponta para o ápice das suas coxas e se inclina para trás, abrindo espaço para mim.

Não perco tempo. Mergulho. Seguro suas coxas bem abertas e deslizo dois dedos para dentro, do jeito que eu sei que ela gosta. Eu a penetro e encontro o ponto ideal que só eu posso encontrar. Ela grita quando mordisco o clitóris.

Friday segura a minha cabeça, prendendo meu cabelo com firmeza. Eu deixo, pois sei que ela gosta de fingir que está no comando. Seus quadris arqueiam, e ela balança contra a minha boca. Sei como fazê-la gozar desse jeito muito rápido. A sua boceta é o meu lugar favorito no mundo. O segredo é encontrar o ritmo dela. Assim que encontro, ela goza em meu rosto.

Ela grita e sei que está perto. Ela me pressiona com mais força contra a boceta, e eu continuo o que estou fazendo, porque suas pernas estão tremendo ao meu redor. Então ela goza.

Seu corpo estremece quando ela geme o meu nome. Só o meu nome sai dos seus lábios. O de mais ninguém.

Ela tira as mãos do meu cabelo, e eu limpo o rosto no lençol e me levanto.

— Foi rápido — falo.

Ela empurra meu peito.

— Pare com o entusiasmo. — Ela ri e me empurra sobre a cama.

Ela se inclina sobre mim e me segura, acariciando meu pau rapidamente.

— Não é isso — falo. — É você.

Ela toca a tatuagem que está em minha barriga. Eu tremo. É o nome da minha ex.

— Vou cobrir isso — ela fala.

— Ok. — Não tem nada que eu queira mais.

— Não gosto do nome dela tão perto do seu pau.

— Ok.

— Quer que eu cubra com o quê?

— Friday!

— O quê? — ela pergunta, acariciando meu comprimento com firmeza. Mas está sorrindo.

Eu a seguro e abro suas pernas, de modo que ela fique sobre mim.

— Você é um valentão — ela fala.

Mas sei que está brincando. Ela gosta quando eu a pego e a coloco onde desejo. Ela é durona, mas delicada também. Sei disso. Acho que sou o único que sabe.

Ela se inclina e me beija.

— Você poderia pelo menos me pedir por favor — ela sussurra, me leva todo para dentro e lentamente desliza pelo meu pau, até que eu esteja totalmente dentro dela. Por inteiro. É onde quero estar. Sempre.

— Sente-se um pouco — peço.

Ela se equilibra, se apoiando com as mãos no meu peito.

— Assim? — Ela sorri e me aperta em seu interior. Balanço os quadris, e ela começa a se mover.

— Deus, você é tão bonita — falo, segurando seus seios e tocando em seus mamilos.

— Seja gentil — ela avisa em voz baixa.

Às vezes eu me esqueço. Porém, como posso me lembrar com aqueles seios no meu rosto, não faço ideia.

Friday me monta, me levando ao êxtase rapidamente. Seus seios saltam um pouco, porque ela sabe que eu gosto quando é intenso. Seguro seus quadris e a ajudo. Ela aperta meu pau e sinto que estou perto, mas seguro, pois quero que ela goze. Meu objetivo na vida é fazê-la gozar o máximo de vezes possível. A segunda vez nunca é um grande orgasmo clitoriano, mas posso senti-la se apertar. Posso ver o prazer em seu rosto. Posso sentir quando ela fica macia por dentro, quando grita meu nome novamente e a puxo para perto, para entrar e sair de dentro dela, mantendo-a imóvel. Meu orgasmo me atinge, e sinto suas paredes me apertarem. Então, suavizam, e sei que ela gozou novamente.

Meu peito está úmido, pois seu leite vaza, quando ela goza na maior parte das vezes. Sky garante que vai parar em algum momento, mas não me importo. Quero todas as partes dela. Quero que ela goze no meu pau e deixe seu leite vazar, porque somos um só. E é perfeito.

Saio de dentro dela, mas ela continua em meu peito, sem se mover, mantendo aquele corpo macio sobre mim.

Esfrego os dedos para cima e para baixo em suas costas, e ela fica lá, ronronando para mim tranquilamente.

— Está pensando em quê? — pergunto.

— Nada. — Mas ela inclina a cabeça para cima e coloca o queixo nas costas da mão para poder olhar para o meu rosto.

— Acho bom me dizer. Ou vou ter que fazer greve de sexo até que você fale.

Ela ri.

— Estava pensando no Sam.

— Agora? — Tento parecer surpreso. Mas não estou, pois estava pensando nele também.

— Sim. — Ela ri. Mas então fica séria. — Você acha que ele sabe sobre a gagueira da Peck?

Balanço a cabeça.

— Provavelmente não.

— Não conte a ele — ela pede.

— Não vou.

— Será melhor que ele descubra por conta própria.

— Eu sei. — Empurro seu cabelo da testa. — Ele é o último — falo. O último que preciso que se acomode.

— Eu sei. — Ela sorri para mim. — Aí você vai começar tudo de novo com as crianças que fez. — Ela ri.

— Não tenho certeza se posso fazer isso com uma garota — falo.

— Vamos descobrir isso.

Sim, nós vamos.

Pego uma toalha, nos limpo e puxo Friday para os meus braços. Às vezes, não consigo acreditar que ela é minha.

Uma batida soa na porta e ouço um bebê chorando. Jogo a minha camiseta para ela que a veste rapidamente. Visto a boxer. Quando vejo que ela está toda coberta, peço a Sam para

entrar.

— Ele está com fome — Sam fala. — Ele continua tentando chupar meu rosto.

Pego o bebê de Sam e ele sai sem dizer uma palavra. Puxo as cobertas, Friday o pega no colo, e ele começa a mamar. Ela suspira e fecha os olhos. O seio em que PJ não está vaza um pouco e posso ver o ponto molhado se espalhando na camisa que ela está vestindo. Nunca vou me cansar disso. Nunca.

Olho para eles e penso sobre onde eu estava antes e onde estou agora. Ouço outra batida na porta. Me levanto e visto a bermuda. Friday cobre sua parte de baixo. Hayley entra no quarto e pula em cima da cama.

Ela revira os olhos.

— Ele está mamando de novo? — ela pergunta.

Passo a minha mão em seus cabelos.

— Sim, ele estava com fome.

— Posso fazê-lo arrotar quando ele terminar?

Eu concordo.

— Depois podemos nadar? — Ela olha com expectativa para mim.

— Claro — Friday responde.

— Você não está cansada demais? — pergunto a ela. Ela acordou muitas vezes na noite passada para PJ mamar.

Ela balança a cabeça.

— Vou ficar aqui até que ele termine.

Ela fecha os olhos. Eu me inclino e beijo sua testa. Seguro a mão de Hayley e a levo para fora, sussurrando para ela. Ela sussurra de volta.

— Eu te amo, papai — ela fala com um sorriso.

Meu mundo é perfeito. Perfeito pra cacete.

MATT

Já que deixei a Hayley brincar com as meninas por bastante tempo para que Paul descansasse um pouco, vou deixá-lo cuidar das minhas. Sim, sei que não é justo. Tenho cinco. Mas Seth vai junto com eles. Ele pode ajudar com Joey e Mellie, e os gêmeos estão dormindo, pelo menos por enquanto.

Aceno para as meninas enquanto elas saem com Paul e Friday e volto pelo corredor, tentando ser o mais silencioso possível. Friday colocou PJ para tirar um cochilo, e ele está no quarto. Vou até lá e olho para ele. Suas pernas estão dobradas por baixo do corpo como uma pequena tartaruga, e eu me espantei com grandeza que é a minha vida. E a vida dos meus irmãos. Passamos de nada para pequenos milagres até formarmos nossas famílias.

Tento contar minhas bênçãos todos os dias.

Minha esposa.

Meus filhos.

Meus irmãos.

Minha vida.

Olhando para trás, é difícil me lembrar de quando eu lutava para ver o amanhã. Esses dias acabaram, pelo menos por agora. Apesar de tudo, o futuro nunca é garantido. Isso é algo que tento sempre me lembrar. Ninguém tem a garantia de que vamos ver o dia seguinte, por isso precisamos olhar para a frente a cada instante.

Cubro a boca e bocejo. Ontem à noite Hoppy acordou várias vezes. Ela não está se adaptando tão bem como o Matty num lugar estranho.

PJ está deitado de barriga para cima, com a boca aberta e os lábios cor de rosa em um arco perfeito. Pego a babá eletrônica que Friday deixou sobre a cômoda e volto para o meu quarto.

Meus dois filhos ainda estão dormindo nos berços no quarto ao lado, e eu fecho a porta, tendo o cuidado de abafar o clique. Não quero que eles acordem. Pelo menos por um tempo. Levanto as cobertas e deito na cama por trás de Sky.

Ela murmura algo para mim quando passo o braço ao redor dela e a puxo contra mim, aninhando seu traseiro contra mim. Ela está grávida de três meses, então está mais cansada do que normalmente fica, para não mencionar que está cuidando de gêmeos que acabaram de aprender a andar. E Joey e Mellie. E Seth, ocasionalmente vezes. Eu a ouvi conversando com ele no deck ontem à noite, quando ele voltou da praia de mãos dadas com uma garota. Ele tinha mais do batom dela na boca do que a própria menina.

O garoto está prestes a começar a faculdade, não é uma virgem e está com os hormônios em

ebulição, mas, mesmo assim, ela conversou com ele. Ela fez exatamente o que a minha mãe teria feito. Fiquei orgulhoso quando a ouvi.

Ela se adaptou à maternidade como se tivesse sido feita para isso. No começo eu duvidava que ela fosse conseguir, mas ela se dedicou à família, até mesmo às crianças das quais não deu à luz. Joey, Mellie e Seth são nossos filhos exatamente como Matty e Hoppy.

Sky esfrega o rosto no travesseiro e depois se vira para mim.

— Volte a dormir — falo.

— Na-não — ela murmura, segura meu zíper e pressiona os dedos contra o meu pau.

— As crianças estão dormindo?

— Joey e Mellie estão com Paul e Friday. Os gêmeos estão dormindo. Seth provavelmente está em algum lugar pensando em transar, mas está de olho em Joey e Mellie enquanto faz isso.

Ela bufa. Seus dedos acariciam meu pau até que gira na minha direção e abre o botão da minha calça.

— Tira isso — ela fala.

— Sim, senhora. — Um sorriso surge em meus lábios enquanto eu me levanto e tiro as roupas o mais rápido possível. Afasto as cobertas de cima dela e vejo que está usando calcinha e camiseta, então me inclino sobre ela e engancho os dedos na calcinha, tirando-a.

— Tem certeza que não quer terminar a sua soneca? — Olho para o seu rosto bonito enquanto me ajoelho entre suas pernas e levanto seu pé para descansar no meu ombro.

— Posso tirar uma soneca depois — ela fala, sorri e suas bochechas coram.

— Vou ficar com as crianças depois — falo. Beijo o interior do seu tornozelo e sigo até a panturrilha.

— Hum-humm — ela geme quando pressiono um beijo na parte interna da sua coxa. — Continue.

— Você tem gosto de sal.

Ela ri quando eu esfrego minha barba por fazer em sua coxa.

— Pare com isso — ela geme.

Ela permite que as pernas se abram, e eu baixo a cabeça, tomado pela beleza da minha mulher.

Ouço um ruído no quarto adjacente. Apoio a cabeça contra a barriga de Sky e gemo.

— Eles estão acordados.

Os gêmeos conversam um com o outro por trás da porta fechada. Imagino que vamos ter cerca de três minutos antes de eles começarem a ficar impacientes.

Sky se inclina até a mesa de cabeceira e abre a gaveta. Ela pega um pequeno vibrador rosa e ergue a sobrancelha.

— Claro que sim — falo. Guio sua mão na direção da sua boceta, e ela o liga. Eu sorrio e o deslizo para dentro dela.

Ela está molhada e quente e eu estou pronto para gozar assim que entro nela. Mas ela não está pronta ainda.

Os gêmeos começam a falar mais alto. Sento, levanto os pés de Sky e os cruzo, apoiando-os em meu ombro esquerdo. Eu me inclino para a frente e seus quadris sobem. Empurro sua camiseta para cima, deixando os seios nus. Estico-os com os dedos, puxando com suavidade e firmeza. Como ela não está amamentando agora, posso ser um pouco mais firme.

Bombeio dentro dela e sua boca se abre. Ela me aperta e sei que está perto. Posso dizer pela sua respiração e o arquear do seu corpo, que conheço tão bem quanto o meu.

— Goza pra mim? — peço.

Empurro suas pernas e a penetro ainda mais fundo. Ela grita.

— Agora — ela fala, e suas paredes internas me apertam. Cresço mais, apreciando as pequenas vibrações da sua vagina ao redor do meu comprimento e a deixo sentir o orgasmo clitoriano que o vibrador deu a ela. Então, abro suas pernas, coloco seus pés nos meus ombros e lhe dou um tipo de orgasmo diferente. Suas unhas fincam em minhas costas enquanto sugo seu mamilo com força, do jeito que ela gosta.

— Goza, Matt — ela fala.

E eu gozo. Ela está muito molhada e gostosa. E é minha. O clímax me atinge e eu gozo dentro dela, do jeito que eu gosto. Deixo suas pernas caírem e solto o meu peso em cima dela. Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Eu te amo — ela fala, olhando nos meus olhos.

Eu a beijo rapidamente nos lábios.

— Está satisfeita agora?

Ela sorri.

— Vai ter que servir por enquanto.

Quando ela ficou grávida dos gêmeos, descobrimos que ela é uma grávida com tesão.

— Desculpe por ter que usá-lo de forma tão descarada — ela fala, e faz um som de tsc com a boca. — Que vida dura a sua — ela brinca.

— Fazer a minha esposa gozar. É tão difícil para mim. — Me sinto cansado e caio na cama ao seu lado.

Ela empurra meu ombro e o aperta, bocejando.

Pego o vibrador que ela deixou cair e o limpo nos lençóis, depois o coloco de volta na gaveta.

— Quer terminar a soneca?

Ela balança a cabeça e se levanta. Se limpa muito rapidamente no banheiro e se arruma. Então, entra no quarto dos gêmeos e volta com os dois no colo.

— Vamos começar a preparar o jantar.

— O jantar pode esperar. — Tiro o cabelo da testa. — Você está grávida. Tem uma desculpa.

— Não posso acreditar que você contou a todos eles na fogueira. Você não consegue guardar segredo.

Eu rio. Não posso esconder nada dos meus irmãos. Já foi difícil ter que esperar até fazer os três meses para contar. Não podia esperar mais.

— Eles não pareceram surpresos.

— Por você não conseguir guardar um segredo? Acho que eles sabem disso.

Ela inclina Matty para mim, e eu o pego.

— Você viu Emily e Logan? — pergunto.

— Em está trabalhando em um presente para Pete e Reagan — Sky fala.

— Que tipo de presente?

— Um do tipo bom. — Ela sorri. — Ouvi um pouco esta manhã. É realmente maravilhoso.

— Para depois que eles se casarem?

Ela encolhe os ombros.

— Acho que sim.

— Quando vai ser o casamento? — pergunto. Era para ter sido ontem, mas não aconteceu por uma boa razão.

— Amanhã de manhã — ela fala. — Sam tem que voltar para o treino amanhã à noite.

— Já? — Quase não o vemos agora que está jogando profissionalmente.

Ela encolhe os ombros novamente.

— Ele teve que pedir uma licença para poder ficar tanto tempo fora.

Eu me inclino para ela e a beijo. Hoppy resmunga e dá um tapinha na bochecha, mas não paro de beijar Sky. Quando finalmente levanto a cabeça, digo a Hoppy

— Beijos são bons. Foi assim que você chegou aqui. — Ela pula mais um pouco e ri.

— Eu te amo — Sky fala para mim. Em seguida, ela joga Hoppy sobre a cama e mergulha para fazer cócegas em sua barriga. Faço o mesmo com Matty, e em poucos segundos, temos dois bebês felizes e rindo na cama. Ela olha para mim e é tão perfeita que o meu coração aperta. A babá eletrônica soa, e eu ouço PJ fazer um barulho. Então vou buscá-lo. Quando já se tem cinco, prestes a ter seis, o que é mais um?

É o paraíso.

EMILY

— Preciso de uma palavra que rime com "gente" — falo, enquanto dedilho as cordas da guitarra. Logan fica na minha frente, alternando entre escrever as palavras da música na qual estou trabalhando e desenhar com um lápis num pedaço de papel. Ele olha para mim, e sei que não ouviu o que eu disse. Eu o cutuco com o pé. — Preciso de uma palavra que rime com "gente" — falo novamente.

Seu peito estremece.

— Você está pedindo a uma pessoa surda uma palavra que rime? — Ele ri. — Muito engraçado.

Eu o cutuco novamente.

— Estou falando sério. Me dê uma palavra.

— Dente. Sente. Mente.

— Diz o surdo — falo, revirando os olhos. Sei que ele é capaz de fazer qualquer coisa que queira. Ele devora livros como se fossem água. Seu vocabulário é muito melhor do que o meu.

Kit vai até ele e estende um bloco. Ela balbucia, e ele olha para mim.

— O que ela disse?

— Ma ma ma ma — falo. Ele não pode ler seus lábios. É difícil para ele não saber que sons estão saindo da sua boca. Ela não está falando ainda, mas definitivamente está fazendo ruídos.

— Da da da da da da — ele diz, falando com ela. Ela sorri para ele e enfia o bloco na caixa. Ele bate palmas quando ela o encaixa no buraco certo, e ela faz uma dancinha. — Ela disse isso? — ele pergunta.

Balanço a cabeça.

Ele se levanta e se junta a mim na cama.

— Como é o som da risada dela? — ele pergunta e me olha de perto. Meu coração dá um salto. Ele me pergunta isso o tempo todo, e tento explicar a ele, fazendo ajustes das mudanças enquanto ela cresce. Sua risadinha muda a cada dia. Essas mudanças e os sons são as únicas coisas das quais ele sente falta. Coloco a guitarra de lado.

— É barulhenta e antipática como você — falo. Empurro seu ombro e ele me puxa para debaixo dele, me fazendo cócegas enquanto me mantém presa. — Pare! — grito. Ele não pode me ouvir, mas sei que pode sentir a adrenalina da minha respiração em sua orelha e a vibração da minha voz na garganta. Ele sente tudo, mas não pode ouvir.

— Vou te mostrar quem é barulhento e antipático — ele rosna de brincadeira, e então me beija. Ele ergue a cabeça e olha para mim. — Você estava barulhenta na noite passada — ele

fala. — Sam reclamou disso hoje de manhã.

— Você deveria ter me dito!

— Como eu poderia saber a altura da sua voz? — ele pergunta e aponta para os ouvidos. — Surdo.

Empurro seu ombro, e ele se senta.

— Quero falar com você sobre algo importante — falo.

Ele se senta, franzindo a testa.

— Ok — ele fala lentamente.

Faço sinais enquanto falo.

— Lembra que logo depois que ela nasceu, nós conversamos sobre o implante coclear?

Ele congela, seus traços ficando rígidos imediatamente, e lamento ter trazido o assunto à tona. Quando ele mencionou isso para mim, fui completamente contra. Eu estava determinada em afirmar que não havia nada de errado com ele, que a sua audição não tinha importância, assim como a minha dislexia. Mas tinha. Importava toda vez que ele me pedia para descrever sua risada ou quando ele não podia ouvi-la chamá-lo. Quando ela chora à noite e a única indicação que ele tem é uma luz intermitente e uma vibração em baixo do travesseiro. Isso importa muito.

Engulo o nó na garganta e pisco tentando conter as lágrimas que enchem meus olhos de repente. Não pensei que ficaria tão emocionada ao falar com ele sobre isso. Mas estou.

— Se houvesse um procedimento para consertar a minha dislexia, você ia querer que eu fizesse?

— Você gostaria de fazer? — Ele olha para o meu rosto, me observando de perto.

Uma lágrima cai sobre meus cílios, e ele a seca com a ponta do polegar.

— Por que você está chorando? — ele pergunta. — Eu disse que não preciso da cirurgia.

— Responda a minha pergunta.

— Você quer saber se resolveria a sua dislexia?

— Sim.

Ele olha para o lado, puxando o piercing do lábio, e brincando com ele.

— Sim.

Um soluço enche meu peito, e eu ofego.

— Por quê?

— Porque... — Ele para e afasta os olhos dos meus. — Porque quero que você tenha tudo. Quero que você seja capaz de ler as placas na rua, de enviar mensagens de texto e ler cardápios. Quero tudo isso para você.

Engulo em seco.

— E eu quero tudo isso para você.

Ele olha para mim.

— Posso fazer todas essas coisas.

— Mas não pode ouvi-la rir. Nem ouvir as palavras que ela balbucia para você. Não pode ouvi-la chorar. — Seguro suas mãos. — Quero todas essas coisas para você.

Ele respira fundo e a segura.

— Não sei.

— Eu sei. Marquei uma consulta para quando voltarmos.

Ele olha para mim. Não está com raiva e há um brilho em seus olhos, coisa que eu já esperava.

— Tem certeza? — ele pergunta.

— Tenho. Se você quiser.

— Eu quero — ele deixa escapar. Em seguida, sorri. — Quero, sim.

— Não faça isso por mim, porque eu não preciso disso.

Ele balança a cabeça.

— Sei que não. — Ele olha para a nossa filha. — Mas ela precisa.

— Não precisa. Ela ficará bem com as coisas como estão.

— Eu preciso — ele fala.

— Certo — Seguro seu rosto em minhas mãos e olho para aqueles olhos azuis. Ele é dono do meu coração e da minha alma. Sou dele desde que o conheci. E sempre serei.

— Não conte a ninguém, ok? — ele pede.

Eu concordo.

— Ok.

— Só nós.

— Ok.

Ele passa a guitarra para mim.

— Termine a sua canção para Pete e Reagan.

Ele se senta no chão com a nossa filha, dizendo repetidamente:

— Da da da da da da. — Ela não responde. Ainda.

REAGAN

Remexo o anel no dedo enquanto caminho pela praia. Dei uma caminhada até o farol sozinha, porque precisava de alguns minutos para pensar. Aqui é lindo. O vento levanta meus cabelos e meu espírito.

— Reagan! — Ouço da praia. Olho para cima e vejo que a minha mãe caminha em minha direção. Ela se parece comigo. Seus braços são longos e magros, e os cabelos caindo por sobre os ombros. Ela não está usando maquiagem e posso dizer que ficou no sol hoje. — Queria falar com você — ela fala, com a respiração pesada por correr pela praia.

— Está tudo bem? — pergunto. — Onde está o papai?

Ela sorri.

— Ele foi pescar com Pete e Lincoln.

Rio. Só posso imaginar como vai ser, com Pete no meio do meu pai e meu irmão mais novo.

— O que você fez, dando a Patty e John o seu casamento... — ela fala e olha em meus olhos. — Estou tão orgulhosa de você.

— Foi lindo, não foi? — Penso na manhã de hoje. Meu vestido era grande demais para ela. Minhas flores eram muito simples. Mas, ainda assim, foi maravilhoso.

— Lindo. — Ela caminha calmamente. — Então — ela finalmente fala.

— Então?

— Então, e quanto ao seu casamento.

— Ah, sim. Isso. — Eu rio. — Amanhã de manhã. Sinto muito que vocês tenham vindo e a gente tenha adiado.

— Ah, não estou preocupada com isso. Só queria ter certeza... — Sua voz diminui.

— Do quê? — Sorrio para ela.

— Nada. — Ela sorri de volta e afasta uma mecha de cabelo dos meus lábios.

— Fale.

— Só queria ter certeza de que você não está repensando.

— Sobre o casamento?

Ela assente.

— Não, não há dúvidas.

— Tem certeza?

Assinto novamente. Não duvido da minha decisão de me casar com Pete. Nem por um segundo.

— Cem por cento.

— Então por que sinto que está hesitando? Você parecia aliviada quando a Patty e o John

assumiram o casamento.

Eu rio.

— Ah, eu estava mesmo.

— Sabia que algo estava errado! — ela protesta. — Você e Pete estão com problemas?

Balanço a cabeça.

— Não, nada disso. Eu tinha planejado uma surpresa para Pete, mas o voo foi cancelado. Eles estão vindo hoje.

— Eles quem? — ela pergunta.

— As crianças de Pete. Gonzo e Edward. E a irmãzinha do Edward. E Henry está vindo com eles. Não podemos nos casar sem eles. São como uma família.

— Ah, Reagan — ela fala.

— O quê? — pergunto.

— Gostaria de poder dizer que tenho algum mérito por você ser essa mulher maravilhosa, mas acho que é tudo mérito seu.

— Mãe — protesto. Ela ri de mim.

— O que você vai usar amanhã? — ela pergunta.

— Não faço ideia. Dei meu vestido de noiva para Patty, pois ele não cabe mesmo em mim.

— Quer ir às compras? — ela pergunta. — Depois podemos beber alguma coisa. — Ela arqueia a sobrancelha.

— Certo.

Quando volto para casa, o sol está se pondo e todo mundo está na cozinha. Todo mundo mesmo.

Me inclino na direção da Friday.

— Minha mãe quer sair para fazer compras e beber. Quer ir?

Ela passa PJ para Paul e assente.

— Será que a Sky e a Emily querem ir também?

Ela organiza tudo e vamos às compras. Encontro um vestido branco, curto e sedutor que será perfeito para o meu casamento.

Meu telefone toca. Pego-o no bolso.

— O que você fez, princesa? — Pete resmunga no meu ouvido, mas posso ouvir o riso em sua voz.

— Não sei do que você está falando — respondo, enquanto a minha mãe paga o vestido.

— Gonzo está com a irmã de Edward no colo, que o está fuzilando com os olhos, e Henry saiu com seu pai para surfar.

— Ah, eles chegaram! Estou feliz!

— Não posso acreditar que você os convidou.

Solto um suspiro.

— Eles são da família, Pete.

— Eles não te incomodam, princesa? Não passam tempo demais com a gente?

— Nunca — respondo, do fundo do coração.

Posso ouvir o sorriso na voz dele quando fala:

— Eu te amo.

— Também te amo — respondo.

Friday ri nos fundos da van, e alguém solta um arroto. Acho que pode ter sido a minha mãe, o que faz Friday rir tanto que chega a bufar e, em seguida, começa a rir de novo.

— Ah, meu Deus, Matt vai me matar — Sky fala do assento do motorista. — Saí com um monte de mulheres casadas e vou voltar com um bando de bêbadas.

Minha mãe arrota novamente, e até eu dou uma risada.

Sky foi designada como motorista esta noite, já que está grávida. Ela só bebeu água a noite toda. A noite toda é exagero. Demorou uma hora para que todo mundo ficasse bêbada. Paramos na entrada da casa, e Sky chama alguém.

— Pode me ajudar a tirar as bêbadas de dentro do carro? — ela pede.

— Não estou bêbada! — grito, mas estremeço, porque a minha cabeça dói. Tinha bebida demais nela.

— É por isso que tive que suborná-la para que você entrasse no carro.

Minha mãe toca o topo da minha cabeça, de seu assento atrás de mim. Mas é mais como se ela estivesse dando tapinhas.

— Você está muito bêbada, querida — ela fala. — Espero que o seu pai ainda esteja acordado porque pretendo esquentar as coisas.

— Eca! — reclamo. — Informação demais!

Ela ri.

— Você está prestes a se tornar uma mulher casada, Reagan. Deixe de besteira.

Estou prestes a ser uma mulher casada. Com Pete.

Por falar nele, a porta da van se abre e os rapazes Reed olham para dentro, sorrindo.

— Ah, caramba — Logn fala. — O que você fez com a minha esposa? — Ele puxa o braço de Emily, pois ela está mais perto da porta, e a coloca por cima do ombro.

— Você poderia ter me levado como um cavalheiro! — ela grita. Ele funga em sua bunda e ela ri.

— Boa noite, pessoal! — ele grita.

A próxima é Friday, que ainda está rindo. Ela diz em voz alta:

— Acho que preciso da sua ajuda para esvaziar meus seios, Paul. — Ela segura os seios e todos os outros homens desviam o olhar. — Você deu a mamadeira ao PJ?

— Dei, sim. — Ele olha para os seios dela, que parecem tê-la preocupado por algum motivo. — E vou cuidar dos seus seios. — Ele ri.

— Sabia que você cuidaria. — Ela ri de novo, e ele coloca o braço em volta dela, levando-a para dentro da casa.

Em seguida, meu pai puxa a minha mãe, que fica olhando para ele.

— Seja um cavalheiro e me jogue sobre o ombro!

— Comporte-se! — ele fala e aperta seu traseiro. Seu rosto está vermelho brilhante.

— Boa noite, Reagan! — minha mãe fala.

— Boa noite, mãe! — grito.

Pete estremece.

— Oops! — Eu rio. — Falei muito alto?

— Nunca — Pete grunhe enquanto me pega em seus braços.

— Não se mexa tão rápido! — peço e bato em seus braços para que ele me coloque no chão. Corro e vomito nos arbustos.

— Ah, não — Sky fala. — Não queria que isso acontecesse.

— Está tudo bem — Pete fala e me ergue para que eu possa colocar as pernas ao redor da

sua cintura. Ele aperta minha bunda enquanto passamos por todos e eu apoio o rosto em seu ombro.

Matt coloca o braço ao redor de Sky, e eu o ouço perguntar:

— Está sóbria?

— Como um juiz — ela responde.

— Ótimo — ele fala. — Porque parece que sou o único que vai dormir esta noite.

Sky o beija e ele sorri.

Pete nos leva para o nosso quarto. Ele para na frente da pia do banheiro e me coloca no chão. Coloca pasta de dente na escova e oferece a mim.

— Consegue fazer isso sozinha? — ele pergunta.

Assinto.

— Ótimo. — Ouço o barulho das gavetas, e ele volta com uma das suas camisetas. Ele me ajuda a mudar de roupa.

— Então, quer ter sorte? — pergunto. Tropeço quando tento caminhar em sua direção.

— Tentador — ele fala, ri e me puxa para a cama. Me acomodo no travesseiro. — Se divertiu?

Assinto, mas a minha cabeça dói. Pete pega um pano úmido e o coloca na testa.

— Acho que isso tinha que estar na minha testa — falo.

— Ah, sim. — Ele ri e o coloca sobre o meu rosto. — Acho que nunca te vi bêbada.

— Eu sei, certo? — Suspiro.

— Já que você está bêbada, posso perguntar uma coisa?

Ergo um dedo para impedi-lo.

— Sinto que deveria dizer não a isso. Mas não consigo descobrir o porquê.

Ele ri e segura a minha mão.

— Você quer se casar comigo, certo?

Olho em seus olhos.

— Mais do que tudo.

Ele sorri e beija a parte de trás dos meus dedos.

— Você quer ter filhos comigo? — ele pergunta baixinho.

Quase acho que não consigo ouvi-lo direito.

— Sim. — Nem preciso pensar sobre isso. — Sim.

— Logo?

— Podemos nos casar primeiro e falar sobre isso depois?

Ele assente e me puxa para que eu fique de frente para ele. Então beija a ponta do meu nariz.

— Vá dormir.

— Tem certeza de que não quer transar? — pergunto. — Porque eu meio que quero.

— Você é tão encantadora, princesa — ele fala, me puxa para mais perto e eu coloco a cabeça em seu peito. Posso ouvir seu coração batendo e fecho os olhos, pensando que nunca me senti mais segura na vida.

PETE

Acordei com alguém pulando na minha cama e abri os olhos.

— Que porra você está fazendo? — pergunto a Sam.

Ele se inclina e sorri bem na minha cara.

— Cara, levanta, porra. Você vai se casar hoje.

Esfrego os olhos sonolentos e olho ao redor.

— Onde está a Reagan?

— As garotas estão na casa do John e da Patty. É lá que vão se vestir.

Me sento.

— Por que ela foi pra lá?

Ele balança o dedo para mim.

— Dá má sorte o noivo ver a noiva antes do casamento.

— Ela está bem? — pergunto.

— Elas estavam com uma baita ressaca depois de ficarem bêbadas iguais gambás. Então a mãe dela apareceu com uma garrafa de champanhe para que elas melhorassem. — Ele ri. — Se a Reagan ficar parecida com a mãe quando ficar mais velha, você vai ser um cara de sorte.

Já sou.

— Falando em sorte — ele fala e coloca a mão ao redor da boca, sussurrando. — Ouviu o barulho do quarto dos pais dela na noite passada? Tive que me levantar e ir lá para fora. — Ele dá impulso sobre a cama, empurrando a cabeceira e eu chuto seu quadril para que caia fora. Mas estou rindo. Sam sempre me faz rir. — Levante-se — ele fala em voz alta. — Você precisa se vestir, porque tenho que ir embora logo, mas antes quero vê-lo amarrado no laço.

— Pego pelo laço — corrijo.

Ele dá de ombros.

— Amarrado no laço. Pego pelo laço. É tudo igual. — Ele sorri.

— Foda-se.

Ele fica sério de repente.

— Está com medo?

Balanço a cabeça.

— Não muito. — Na verdade estou me cagando de medo. Não de me casar com Reagan, mas pelo que vem a seguir.

— Você é um mentiroso — ele fala. Então começa a pular na cama novamente. — Levante-se — ele ordena.

Me levanto, vou até o banheiro e bato a porta na cara dele quando tenta me seguir.

— Vá embora — grito.

— Mas eu sou o padrinho! — ele responde.

Abro a porta e olho para ele.

— Quem te convidou para ser o padrinho?

— Cara, nós dividimos um útero. É claro que sou o padrinho.

Entro no chuveiro e ouço a tampa do vaso sanitário se fechar. Olho para fora e vejo Sam sentado. Sei qual a melhor maneira de me livrar dele.

— E aí — começo. —, o que vai fazer com relação a Peck?

Ouço a tampa do vaso sanitário ranger e olho para fora. Ele saiu do banheiro, o que me faz rir. Quero saber o que ele vai fazer com relação a Peck, mas presumo que ele não tenha ideia. Isso não me surpreende.

Faço a barba, visto uma calça leve e uma camisa branca de botão, deixando-a para fora da calça. Calço um chinelo e saio em direção à sala. Todos os meus irmãos estão lá com as crianças.

Paul me segura, puxa minha cabeça numa chave de braço e me dá um cascudo. Passo a perna ao redor dele e tento derrubá-lo antes que ele me solte.

Quando ele finalmente me solta, passo as mãos pelo cabelo e tento arrumar a bagunça que ele fez.

— Posso falar com você por um segundo? — ele pede.

Concordo e o sigo para o quarto. Ele abre uma mala, pega uma caixa e a empurra para mim.

— O que é isso? — pergunto.

Suas bochechas coram.

— Bem, veja se você quer. É para Reagan.

Abro a caixa e olho para dentro. É um colar de safira em uma corrente de ouro simples.

— Isso foi da nossa mãe — falo e o tiro da caixa.

Paul concorda.

— Ela a amaria tanto quanto nós. E sei que ficaria feliz se Reagan usasse algo dela neste dia.

Eu o coloco de volta na caixa e o entrego de volta para Paul.

— Por que você não entrega a ela? — pergunto. — Ela precisa de algo azul antes da cerimônia.

Ele o empurra de volta para mim.

— Deveria ser entregue por você.

— Dê a ela. Por mim. Por favor.

A emoção dá um nó na minha garganta, e eu me viro para o espelho, mexendo no cabelo. Mas Paul passa o braço ao redor do meu pescoço e olha meu reflexo.

— Estou muito orgulhoso de você — ele fala em voz baixa. — Só quero que saiba disso.

Sua voz está rouca, e ele para pra limpar a garganta.

— Obrigado — murmuro.

Ele segura a caixa.

— Vou levar isso para a Reagan.

Eu concordo.

Ainda estou um pouco emocionado quando alguém bate na porta. Olho para cima e vejo o sr. Caster.

— Bom dia — falo. Meu rosto esquenta quando me lembro do que Sam me contou sobre o que aconteceu, mas tento tirar o pensamento da cabeça.

— Preciso falar algo para você — ele fala, fecha a porta e começa a andar de um lado para o outro.

— O que foi? — Sento na beirada da cama de Paul.

— Amo essa menina mais do que qualquer coisa no mundo — ele fala.

— Eu sei.

— E quando te conheci, jurei que se você a machucasse, eu arrancaria suas bolas.

— Eu me lembro. — Ajeito a postura, porque minhas bolas estão se encolhendo.

— Só quero que você saiba que isso ainda está de pé, mesmo que ela tenha uma aliança no dedo.

— Sim, senhor — falo.

Ele para de andar e olha para mim por um segundo. Arqueio uma sobrancelha para ele. Não posso recriminá-lo por seus comentários. Se eu tiver uma filha, vou fazer a mesma coisa.

— Não pude escolher o homem por quem a minha filha se apaixonou — ele fala. — Mas se eu pudesse, teria escolhido você. Só queria dizer isso.

— Obrigado, senhor.

Ele sai do quarto, e eu relaxo. Porra, eles estão determinados a me fazer chorar hoje.

Depois de um minuto, a porta se abre novamente e Friday pula em cima de mim.

— Por que você está na minha cama? — ela pergunta.

— Estava tentando acariciar sua calcinha sem ninguém saber. Obrigado por arruinar isso. — Solto de forma sarcástica.

— Você é um pervertido — ela fala e ri.

— Andou bebendo?

— Não. Nem uma gota. — Ela me empurra. — Mandou Paul entregar um colar?

— Talvez. Por quê?

— Reagan está chorando — ela admite, e seu rosto suaviza.

— Chorando de felicidade ou de raiva?

— De felicidade.

— Ah, ufa — suspiro. Consigo aceitar que ela chore, desde que seja de felicidade.

— Está pronto?

— Pra quê?

— Para se casar, idiota — ela resmunga.

Fico de pé.

— Agora?

Ela assente.

Concordo com a cabeça.

— Estou pronto. — Estou muito pronto. Acho que estou pronto desde a primeira vez que a vi.

Ando até o deck e, ao olhar ao redor, vejo que as cadeiras foram arrumadas e Emily está empoleirada num tamborete tocando guitarra enquanto caminho pelo corredor. Passo por Gonzo, que sorri para mim e estende a mão para bater na minha. Henry está sorrindo na primeira fila, onde meus pais estariam sentados, se estivessem aqui. Ele está ao lado de Paul e Friday, e meus outros irmãos e suas esposas estão na fila atrás dele. Sam está de pé junto ao altar esperando por mim. Bato levemente em meus bolsos procurando o anel. Mas ele dá um tapinha no dele e acena com a cabeça. *Está comigo*, ele fala sem palavras.

Paro em frente ao pastor, e a mãe de Reagan sorri para mim, secando uma lágrima. Me remexo, pois preciso de Reagan aqui, ao meu lado.

Então a porta de vidro se abre, e ela sai de braço dado com o pai. Paro de respirar. Não consigo evitar. Ela é tão linda que o meu coração pula uma batida. Ela está usando um vestido branco, curto e sedutor, que é perfeito para a praia. É perfeito para ela. Para nós. Para isso. Para mim.

Ela para ao meu lado e seu pai a beija na bochecha. Eu o ouço falar:

— Não é muito tarde para voltar atrás.

— Não quero voltar atrás, pai — ela fala e o beija. Ele enxuga uma lágrima de seu rosto com a ponta do polegar. — Obrigada.

Ele olha para mim por um segundo e aperta a minha mão.

— Obrigado, senhor — falo.

Seguro a mão dela e tento gravar esse momento. Quero cimentá-lo na minha cabeça. Ela não está carregando flores. Está usando uma coroa de margaridas na cabeça e está tão incrível que não consigo parar de olhar para ela.

— Você está bem? — ela pergunta. Seus dedos tocam o colar que pertenceu a minha mãe. — Amei isso. De verdade — diz ela, olhando para o colar.

— Minha mãe ia gostar que você ficasse com ele — falo. E acredito nisso com todo o meu coração.

O pastor limpa a garganta e começa a cerimônia.

Quando é a minha vez de dizer os votos, limpo a garganta e pisco, afastando as lágrimas.

— Reagan, você tem mais força do que qualquer pessoa que já conheci. Soube que te amava quando nos sentamos ao redor de uma fogueira e você me implorou para que eu não a beijasse. Você pode não gostar de se lembrar disso, mas eu adoro, porque foi ali que eu soube, no meu coração, que você poderia ser minha. E meus sentimentos não mudaram desde então. — Passo a mão no nariz e rio. — Então, você me deu um soco e eu soube que faria qualquer coisa para te conquistar.

Olho para a minha família e vejo todas as meninas enxugando os rostos.

— Quando te levei na minha casa, minha família te amou tanto quanto eu. Você sabe como puxar nossa orelha, mas também sabe como nos amar e é isso que é necessário para ser um Reed.

Minha família ri.

— Então, Reagan, prometo cuidar de você, tratá-la com respeito e te amar com todo meu coração.

Reagan funga.

— Eu o conheci na pior noite da minha vida — ela fala. — E então, passei dois anos tentando descobrir como poderia te ver novamente. — Ela ri. — Dois anos de planejamento, pois eu sabia que você era especial. Meu coração já era seu provavelmente muito antes de você desejá-lo. E espero que você o guarde para sempre. Implorei para que você não me beijasse e fico muito feliz por você ter esperado e ter me beijado quando realmente chegou a hora. Você me ensinou a confiar em você e a cada dia a ganha um pouco mais. Então, Pete, eu te dou meu coração e levo o seu, e pretendo amá-lo até o dia em que eu morrer.

Trocamos os anéis e finalmente a beijo. Finalmente. Puxo-a para mim e a beijo sem querer soltá-la. Mas ouço o seu pai dizer.

— Vá buscar o meu machado.

Ergo a cabeça e rio.

— Eu te amo — falo e beijo a ponta do seu nariz.

O pastor nos apresenta como sr. e sra. Peter Reed, e todo mundo se levanta e bate palmas.

Patty e John nos parabenizam, mas ela parece cansada, então não ficam muito tempo. Carrie e Nick ficam conosco, mas por pouco tempo também.

Ouço uma batida no microfone na frente de Emily e nos viramos para ela.

— Tenho um presentinho para vocês — ela fala e cora. — Então, se puderem me dar um minuto...

Ela brinca com a guitarra e então, começa a tocar.

Ela é uma ninja de salto alto.
Uma peça de um quebra-cabeça.
Ela é tudo o que não sabia que precisava,
E tudo o que ele sempre quis.
Ela é uma mulher doce e
Brava quando precisa.
É muito protetora,
E suave como algodão quando ele a abraça.

Ela o possui,
Coração e alma.
Ela precisa dele,
Para ter e manter.
Ele é o ar que ela respira,
E os pensamentos em sua mente,
Ele é a luz na escuridão
Quando ela está se sentindo solitária.

Ele é uma rosa em uma cama de espinhos,
Um bad boy quando é necessário.
Ele é tudo o que ela não sabia que precisava,
E tudo o que sempre quis.
Ele é uma obra de arte tatuada,
Alguém de coração mole, por baixo do exterior duro.
Ele é o ronronar sob o rosnado,
E muito firme quando a abraça.

Ele a possui,
Coração e alma.
Ele precisa dela,
Para ter e manter.
Ela é a ar que ele respira,

E os pensamentos em sua mente,
Ela é a luz na escuridão
Quando ele está se sentindo solitário.

Algum dia, quando forem mais velhos,
E suas bocas se recusarem a falar,
Ou vacilarem na caminhada,
Eles vão olhar para trás, para este dia
E se lembrar do que os fez chegar aqui.
E o sentimento os conduzirá de volta,
Porque um amor assim nunca falha.
Ele voa.
Ele salta.
Ele vira.
Ele luta.
Ele ama.
É deles e isso é tudo o que eles precisam — um do outro.

Meu coração está na garganta quando Emily termina. Ela coloca a guitarra de lado, e Reagan me puxa para agradecermos a ela. Ela abraça Emily, e eu nem sei o que dizer.

— Sou impressionante, certo? — Emily fala e abre os braços para mim. Eu a abraço, segurando-a firme.

Ela sussurra em meu ouvido:

— Logan vai escrever a letra para que vocês possam guardar.

— Obrigado — falo.

Ela acena com a cabeça.

Logan se aproxima e envolve o braço ao redor de Emily.

— Foi perfeito — ele fala para ela.

— Vou tocar pra você novamente daqui algumas semanas — ela fala para Logan. — Depois. — Ela o olha, e ele concorda.

— Depois do quê? — pergunto.

— Depois que ela estiver nua, cara — Logan responde.

Reagan ri.

Ficamos com a minha família por algumas horas, com pessoas entrando e saindo da casa. Até que Friday diz:

— Ah, merda. Deveríamos estar fazendo tatuagens hoje à noite! — Paul olha para o relógio.

Tínhamos que estar fazendo tatuagens no festival de verão esta noite. Haveria cobertura da imprensa e o dinheiro seria para a caridade. Se tivermos sorte, seremos capazes de levantar bastante dinheiro para a ONG que Emily indicou. Ela quer dar o dinheiro para abrigos em Nova York, onde ficou antes de conhecer Logan. Então organizou este evento e nós trouxemos a equipe de filmagem, pois parecia uma boa oportunidade.

— Por que não tira a noite de folga? — Paul pergunta, me batendo no ombro. — Podemos

fazer isso sem você.

— Porra, não — protesto. — Eu vou.

— Você acabou de se casar — ele me lembra.

Olho para Reagan.

— Quer que eu tire a noite de folga?

Ela balança a cabeça.

— Não. Quero ir também.

— Tá bom. Então troquem de roupa. — Paul faz um movimento como se estivesse nos empurrando para fora da sala.

Seguro na mão de Reagan e a puxo para o nosso quarto. Fecho a porta e a beijo, e isso é tudo o que preciso. Fico duro imediatamente. Eu a pressiono contra a porta e a mantenho lá. — Temos tempo para uma rapidinha? — pergunto.

Ela concorda e começa a desabotoar a calça. Abro as pernas e a deixo colocar a mão lá dentro, gemendo quando ela me segura. Estou pronto, mas ela não, então tiro sua mão de dentro da minha calça e fico de joelhos. Levanto seu vestido e puxo a calcinha para baixo, colocando a boca sobre ela. Ela me olha e balança a cabeça.

Eu costumava ter medo de machucá-la, mas ela provou que é mais forte do que eu imaginava.

Deslizo dois dedos dentro dela e lambo seu clitóris sem parar, até que suas pernas começam a tremer. Ela entrelaça os dedos no meu cabelo, e olho para ela. Sua boca está aberta e os olhos, fechados. Ela goza no meu rosto e olha pra mim, os olhos suavizando durante o clímax.

— Obrigada — ela sussurra.

— Por nada, sra. Reed. — Me levanto para pegar um preservativo, mas ela me puxa de volta. — Preciso pegar um...

Ela me corta.

— Não quero.

Não quer o quê?

— Hã?

Meus olhos focam em seu rosto.

— Achei que poderíamos tentar sem camisinha.

Descobrimos logo no início que Reagan não podia tomar anticoncepcionais. Por isso, desde então, temos usado preservativos. Nunca estive dentro dela sem um.

Meu coração acelera.

— Tem certeza? — pergunto.

Ela concorda.

— Tenho, sim.

Encosto minha testa contra a dela e suspiro.

— Te amo tanto.

— Eu também te amo — ela fala calmamente.

Puxo o vestido pela sua cabeça e olho para aqueles seios perfeitos ao tirar seu sutiã. Eu a pego no colo e ela passa as pernas ao redor da minha cintura. Deito-a suavemente na cama.

— Não vou quebrar, Pete — ela fala.

— Não estou preocupado em quebrar você — falo. — Estou preocupado em me esquecer da importância deste dia se for rápido demais.

Ela segura meu rosto e me beija. Abre as pernas e me encaixo entre elas, deslizando para dentro do seu corpo em um impulso contínuo. Ela está molhada por ter gozado e muito

escorregadia.

Sei o que isso significa, assim como ela. Significa que ela pode engravidar e isso é importante demais.

Seguro suas pernas, porque sei que ela gosta que eu faça amor com firmeza, mas não vou conseguir me conter, não sem um preservativo. Uma gota de suor desliza pelo meu nariz. Ou seria uma lágrima? Não tenho certeza. De toda forma, ela a enxuga.

Ela grita e o caminho fica ainda mais liso.

— Agora, Pete — ela insiste. — Agora. Por favor.

Gozo dentro da minha esposa pela primeira vez. Me impulsiono profundamente, derramando tudo o que tenho dentro dela. Ela me abraça forte enquanto a preencho, até que o meu corpo cai sobre o dela.

— Bem, é uma sensação estranha — ela sussurra.

— O quê? — Me afasto um pouco.

— Estou toda molhada. — Ela olha para baixo, entre nós. — Mais do que o normal.

— Você traz o melhor de mim, princesa — falo. Nós dois rimos, e eu saio de dentro dela. — Vamos tomar um banho.

Levo-a ao banheiro e tomamos um banho rápido. Ela arruma o cabelo e a maquiagem enquanto eu me visto. Hoje à noite o reality show será gravado, então precisamos estar bem. Visto um jeans rasgado e uma camiseta branca com o logo dos Reed. Meus irmãos vão se vestir de forma semelhante, e Friday vai usar suas roupas retrô.

Seguro a mão de Reagan e saímos do quarto, unidos como marido e mulher.

Sam está de pé ao lado de um táxi com a mala. Meu coração aperta.

— Você já está indo? — pergunto.

Ele me abraça rapidamente e beija Reagan.

— Tenho que voltar. Amo vocês — ele fala. Ao entrar no táxi, ele fica na janela e acena para nós por todo o caminho até que não podemos mais vê-lo.

FRIDAY

Estou usando salto alto e um vestido curto, e Paul não consegue tirar os olhos das minhas pernas.

— Se você se curvar assim mais uma vez, não vou ser responsável por minhas ações — ele provoca. A multidão ama a nossa brincadeira. Ele termina a tatuagem em que está trabalhando, e eu pego o microfone do suporte.

— Olá, Carolina do Norte! — grito. A multidão que está sendo contida por seguranças vai ao delírio. — Espero que vocês possam me desculpar, pois tenho uma coisinha que quero fazer com Paul.

Ele sorri.

— Eu não tenho uma coisinha — ele grita. A multidão ri.

— Bem, Carolina — falo. Eles me dão atenção. Isso é bom. — Acontece que o meu marido tem o nome da ex tatuado na barriga.

As vaias começam.

— Então, acho que ele deveria cobrir essa merda hoje. O que acham? — Seguro o microfone e a multidão fica louca. Olho para o meu marido. — O que me diz, garotão? Confia em mim?

Faço tatuagens na loja o tempo todo, e admito que tenho talento. É arte. Só que do tipo permanente.

— Você quer cobrir a minha tatuagem? — Paul pergunta em voz alta.

— Sim. — Olho para a multidão. — O nome dela está perto demais do seu pau.

Ele caminha em minha direção, e eu levanto a ponta da sua camisa para que as pessoas possam ver.

Eles começam a cantar.

— Cubra! Cubra!

A equipe empurra uma mesa para a frente do palco, onde já preparei todo o meu equipamento.

— Há quanto tempo você vem planejando isso? — Paul murmura para mim.

— Há uns cinco minutos — falo baixinho. Na verdade, planejo isso desde que vi essa marca estúpida na sua barriga.

— Vai colocar rãs ou algo assim em mim? Ou crânios?

— Confia em mim? — pergunto.

Ele me beija.

— Confio. — Ele tira a camisa e abre o botão da calça jeans. As pessoas gritam muito. Ele deita, expõe a área e eu a limpo e a depilo.

— Querem que eu faça até mais embaixo? — pergunto em direção à multidão, segurando a navalha perto das suas bolas.

Ele agarra meu pulso.

— Pode fazer isso mais tarde se quiser.

A multidão ri.

Pego meu equipamento e misturo as cores. Já tinha feito a transferência. Logan me ajudou ontem à noite, então a coloco na pele de Paul. Ele olha para baixo, tentando ver, mas eu o empurro para que fique deitado.

— Nada de olhar — falo.

Ele olha para cima e revira os olhos.

— Faça o seu pior — ele fala.

Passei muito tempo desenhando isso. É o meu nome em letras góticas. Bem, o nome é Friday. O nome que me dei. Paul é o único que sabe o meu nome verdadeiro.

Tatuo a sua pele. Quando termino, seguro um espelho para que ele possa ver.

Ele franze a testa.

— Bem, isso não é muito original — ele fala e me olha.

Pego o espelho e o coloco em outra posição para que ele tenha que olhar de baixo para cima.

— Ah, puta merda — ele fala.

Quando olha para baixo, ele vê o anagrama de outra direção e lê o meu nome verdadeiro. Só ele pode ver e é assim que quero. *Janet*. Quando ele olha, vê Janet, mas quando as pessoas o olham, veem Friday, que é o que eu quero que vejam. Paul é o único que sabe todos os meus segredos, e quero que continue assim.

Ele me segura e me beija com força. A multidão vai à loucura.

— Eu te amo pra caralho — ele fala contra os meus lábios. — Obrigado por me deixar te amar.

Eu o beijo de volta.

— Também te amo.

Agora Kelly desapareceu do seu corpo. Ela nunca vai sair da sua vida, já que têm uma filha em comum, mas agora ela sabe que estamos firmes como uma rocha e sempre seremos. Não é por causa da tatuagem; é pela maneira que o amo. E pela maneira como ele me ama.

— Quem é o próximo? — Paul chama.

Ele leva alguém à sua mesa, e eu levo alguém à minha. Sorrio para ele, que pisca para mim.

Tudo o que eu tinha a fazer era deixá-lo me amar, porque meu amor por ele era inevitável.

Quatro horas mais tarde, recebemos a ligação. Aquela que tem o potencial de mudar as nossas vidas para sempre.

Sam. Sam, que estava voltando para jogar bola. Sam, que ficou tempo suficiente para ver Pete casar quando deveria ter voltado há dois dias. Sam. Seu irmão.

Nos arrumamos o mais rápido possível e vamos vê-lo. Tudo o que sabemos é que seu futuro está incerto, e estamos com muito medo. Sam.

Os joelhos de Paul balançam. Deixamos que Henry devolva os veículos alugados e volte com os garotos que vieram com ele.

Paul está uma pilha de nervos. Seu telefone toca. Sua mão está tremendo demais para atender.

Pego o aparelho, atendo e ouço por um minuto.

— Ele está bem — falo por cima do telefone. Meu coração aperta.

Paul deixa a cabeça cair para trás, contra o assento e respira fundo.

— Ele bateu forte com a cabeça e quebrou alguma coisa. — Desligo o telefone quando a ligação cai. — O sinal está uma merda aqui fora.

Ele vira a cabeça para mim.

— O que ele quebrou?

— Não disseram. E a ligação caiu.

— Você não perguntou? — ele grunhe para mim.

— Estava muito ocupada agradecendo por ele estar vivo, idiota — falo e jogo o telefone para ele.

Ele se estica, pega a minha mão e a aperta. Eu deixo, porque sei que ele está sofrendo. E está com medo.

— Ele está bem? — Paul pergunta.

— Sim — digo novamente.

Mas ainda não sabemos nada sobre o que aconteceu. Não saberemos de nada até chegarmos lá.

Leia os demais livros da série Irmãos Reed:

Tatuagem, toque e tentação
Sagaz, sexy e secreto
Calmamente, cuidadosamente, completamente
Balas e beijos
Enfim encontrando esperança
A revanche de Reagan e o encerramento do enlace de Emily
O maravilhoso milagre de Matt
Provando a promessa de Paul
Instante Inesquecível

LEIA OS DEMAIS LIVROS DA SÉRIE IRMÃOS REED:

Tatuagem, toque e tentação
Sagaz, sexy e secreto
Calmamente, cuidadosamente, completamente
Balas e beijos
Enfim encontrando esperança
A revanche de Reagan e o encerramento do enlace de Emily
O maravilhoso milagre de Matt
Provando a promessa de Paul
Instante Inesquecível
Esposa Especial
Sempre Seu